



Estatísticas APAV

**Gabinete de Apoio à Vítima
COIMBRA | 2009**



1. trabalho desenvolvido pelo GAV Coimbra

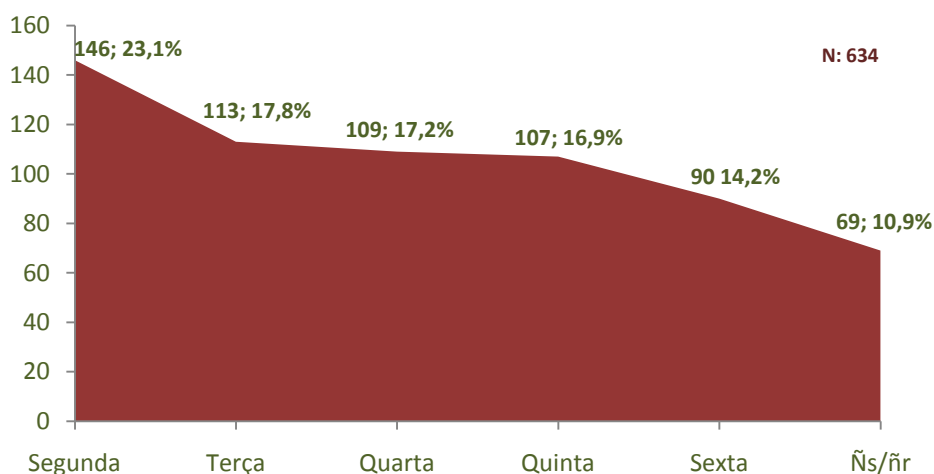
No decorrer do ano de 2009, o GAV de Coimbra registou um total de **634 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Março (9,6%)** e **Outubro (9,1%)**.

quadro 1 – número de processos de apoio por mês no GAV Coimbra

	N	%
Janeiro	47	7,4
Fevereiro	54	8,5
Março	61	9,6
Abril	51	8
Maio	48	7,6
Junho	56	8,8
Julho	53	8,4
Agosto	52	8,2
Setembro	55	8,7
Outubro	58	9,1
Novembro	52	8,2
Dezembro	47	7,4
Total	634	100

Segundo o gráfico 1, a percentagem de atendimentos vai diminuindo à medida que a semana avança. Isto significa que a **segunda-feira (23,1%)** foi em 2009, tendencialmente, o dia de semana mais preenchido em termos de atendimentos e a sexta-feira o menos preenchido (14,2%).

gráfico 1 - dia semana cada atendimento



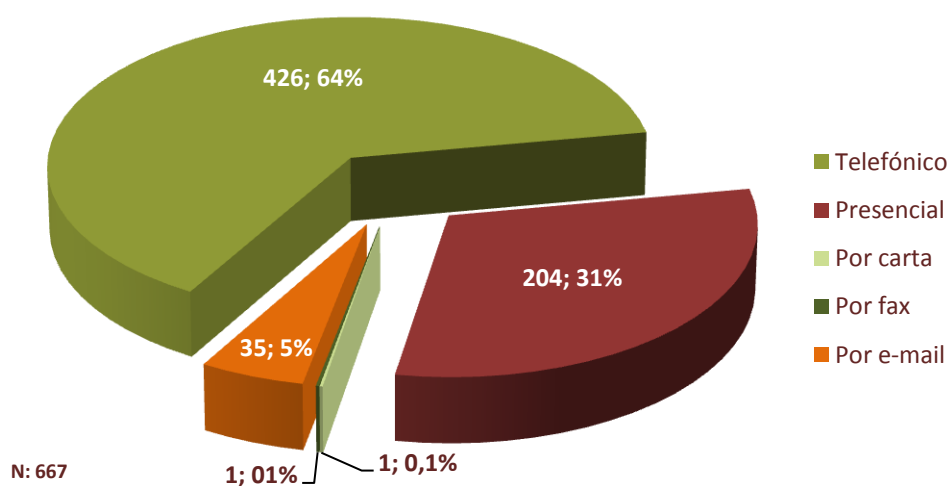
O **horário de atendimento** escolhido pelos utentes do GAV de Coimbra situa-se preferencialmente entre as **10h e as 11h (21,6%)**.

quadro 2 – horas de atendimento

	N	%
10h-11h	137	21,6
11h-12h	78	12,3
12h-13h	16	2,5
13h-14h	25	3,9
14h-15h	100	15,8
15h-16h	84	13,2
16h-17h	71	11,2
17h-18h	26	4,1
18h-19h	1	0,2
Ñs/ñr	96	15,1
Total	634	100

De acordo com o **gráfico 2**, os utentes do GAV de Coimbra optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **presencial (71%)** e **telefónico (27%)**.

gráfico 2 - tipo contacto efectuado p/ GAV



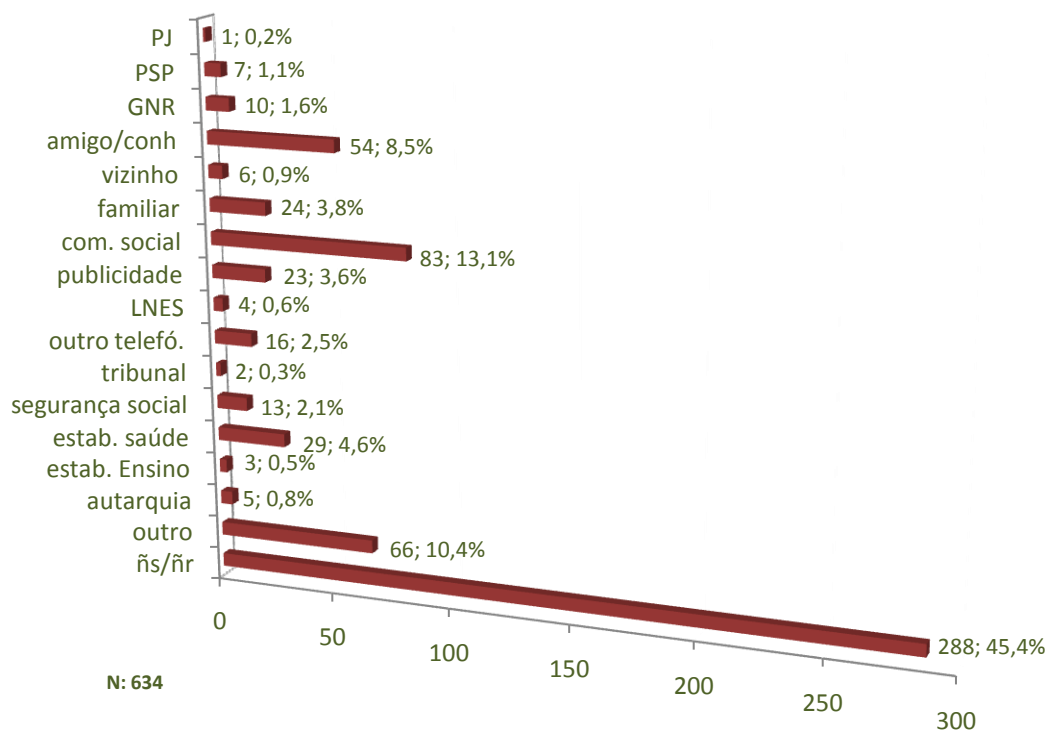
Em **58,6%** dos processos iniciados no GAV de Coimbra, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** intervieram em **16,8%** dos casos.

quadro 2 – contacto efectuado por

	N	%
Próprio	397	58,6
Familiar	114	16,8
Amigo/conhecido	83	12,3
Instituição/empresa	46	6,8
Outro	28	4,1
Ñs/ñr	9	1,3
Total	677	100

As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Coimbra, bastante diversificadas, evidenciando-se a **comunicação social (13,1%)** e a rede de **amigos/conhecidos (8,5%)**.

gráfico 3 - encaminhamento p/ GAV Coimbra



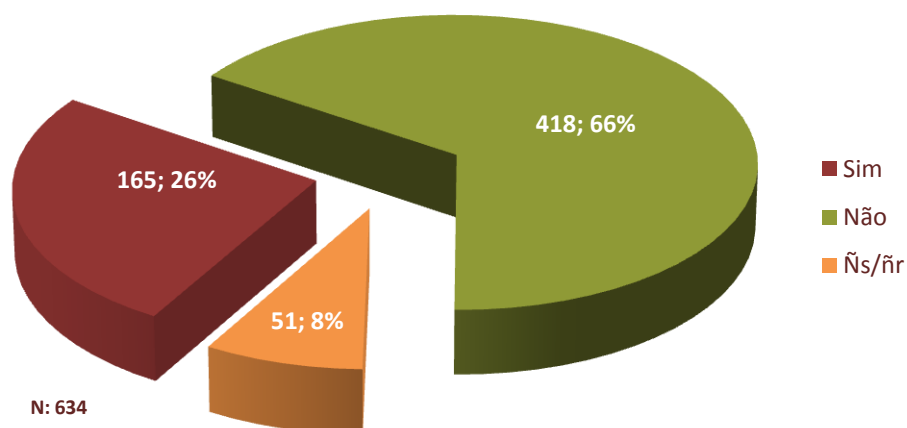
Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV de Coimbra, evidenciam-se os **apoios genérico (58,4%)** e **jurídico (19,4%)**.

quadro 3 – tipo de apoio prestado pelo GAV Coimbra

	N	%
Apoio genérico	515	58,4
Apoio emocional	128	14,5
Apoio jurídico	171	19,4
Apoio psicológico	22	2,5
Apoio social	41	4,6
Apoio económico	4	0,5
Outros apoios	1	0,1
Total	882	100

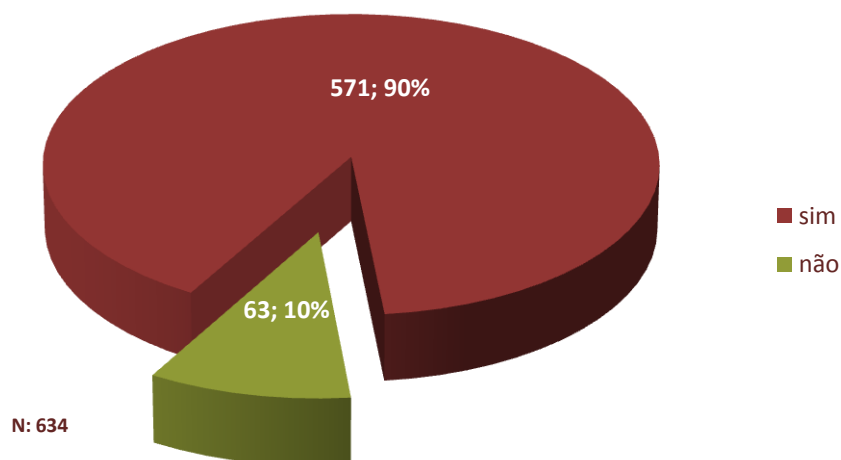
Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Braga interveio em **26%** das situações sinalizadas.

gráfico 4 - intervenção na crise



No GAV de Coimbra, foi possível apurar que 10% dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da APAV, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado aos mesmos. Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **90%** das situações sinalizadas, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

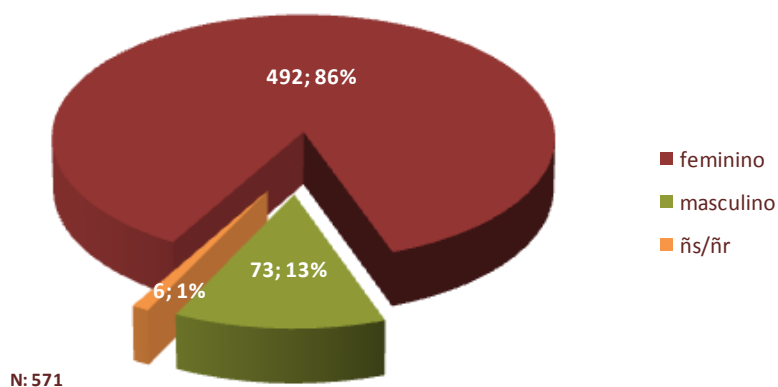
gráfico 5 - existência crime



2. dados de caracterização da vítima

Tendo em conta as **571 vítimas de crime** assinaladas pelo GAV de Coimbra em 2009, é possível observar que a tendência de anos anteriores se mantém, dados que cerca de **86%** das mesmas eram do **sexo feminino** e situavam-se, em termos de **faixa etária entre os 26 e os 55 anos de idade (40,7%)**.

gráfico 6 - sexo da vítima



quadro 6 – idade da vítima

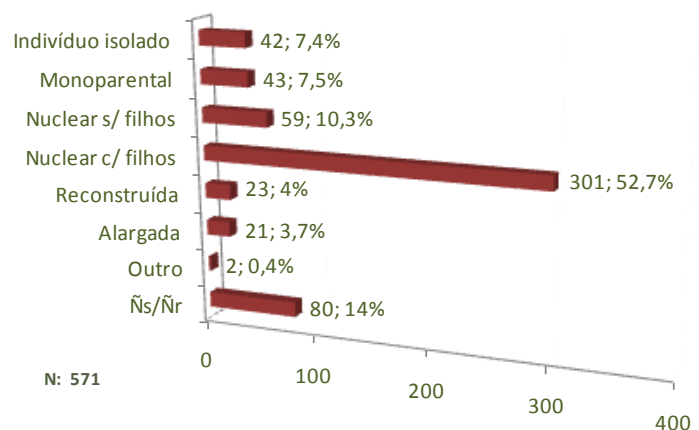
	N	%
0-3 anos	1	0,2
4-5 anos	2	0,4
6-10 anos	10	1,8
11-17 anos	17	3
18-25 anos	38	6,7
26-35 anos	66	11,6
36-45 anos	101	17,7
46-55 anos	65	11,4
56-64 anos	42	7,4
65 + anos	61	10,7
Ñs/ñr	168	29,4
Total	571	100

Em termos familiares, o estado **civil casado (51,8%)** e o tipo de **família nuclear com filhos (52,7%)** apresentavam-se com uma percentagem bastante elevada (**52,7%**) face às restantes opções.

quadro 7 – estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	87	15,2
casado/a	296	51,8
união de facto	69	12,1
viúvo/a	25	4,4
divorciado/a	32	5,6
separado/a	16	2,8
Ñs/Ñr	46	8,1
Total	571	100

gráfico 7 - tipo de família da vítima



Conforme o quadro 8, a análise da nacionalidade revela uma grande dispersão dos dados. No entanto, é possível observar uma maior proporção da **nacionalidade portuguesa (79,7%)**.

quadro 8 – nacionalidade da vítima

	N	%
Angola	3	0,5
Brasileira	4	0,7
Canadá	2	0,4
França	1	0,2
Inglesa	1	0,2
Marrocos	1	0,2
México	1	0,2
Moçambique	1	0,2
Moldávia	2	0,4
Portuguesa	455	79,7
Romena	1	0,2
Rússia	1	0,2
Ucrânia	2	0,4
ñs/ñr	96	16,3
Total	571	100

Em termos escolares, o grau de ensino das vítimas que procuraram a APAV em 2009 distribui-se a entre o 1.º ciclo e o ensino superior. Porém, o nível de **ensino superior** apresentava valores acima dos restantes, com cerca de **10,7%** do total de casos registados.

quadro 9 – nível de ensino da vítima

	N	%
pré-escolar	3	0,5
1º ciclo	28	4,9
2º ciclo	25	4,4
3º ciclo	35	6,1
ensino secundário	25	4,4
curso especializ. tecnológica	3	0,5
ensino superior	61	10,7
ensino especial	1	0,2
sabe ler e/ou escrever	6	1,1
não sabe ler/escrever	5	0,9
ñs/ñr	379	66,4
Total	571	100

Genericamente, os utentes que recorrem ao GAV de Coimbra encontram-se profissionalmente numa situação estável, uma vez que cerca de **35,7%** dos mesmos se encontram **empregados** e têm como principal meio de vida o **rendimento do próprio trabalho (34,3%)**. Por sua vez, e no que diz respeito às categorias profissionais o **pessoal dos serviços directos e particulares**, tal como em anos anteriores, continua a ser a área profissional que mais se destaca.

gráfico 8 - condição perante actividade económica

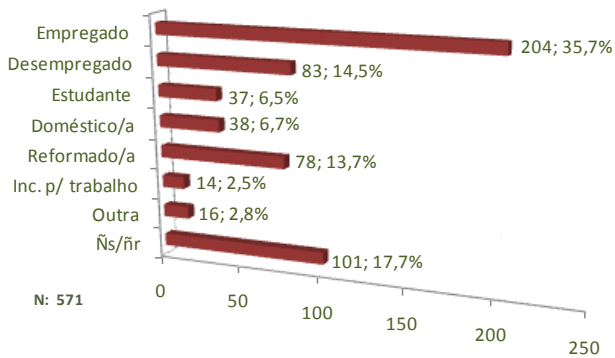
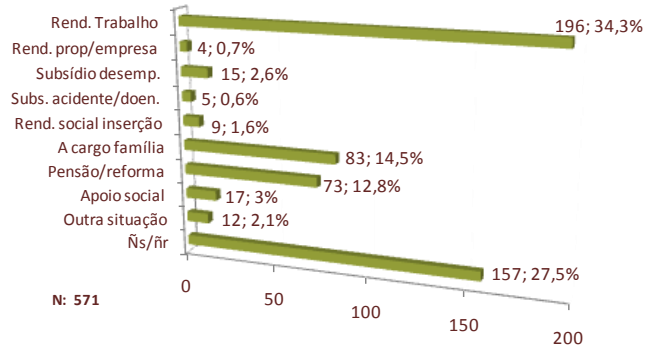
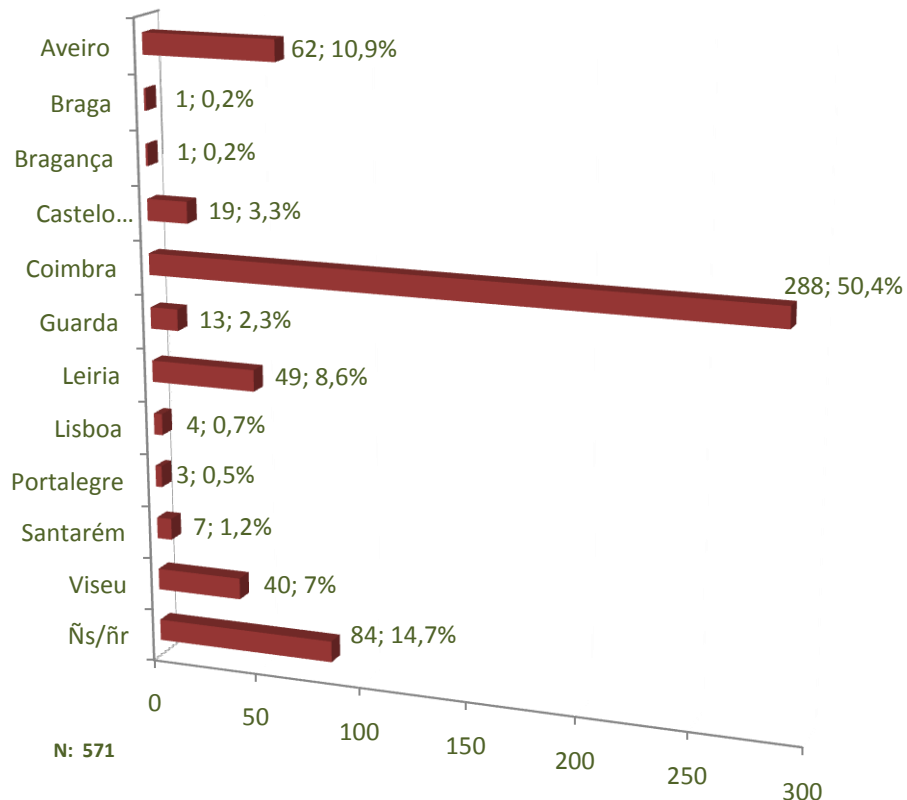


gráfico 9 - principal meio de vida



De acordo com a distribuição geográfica do GAV de Coimbra o distrito de **residência** das vítimas mais citado é o concelho de **Coimbra (50,4%)**, seguindo-se o concelho de **Aveiro (10,9%)**.

gráfico 10 - distrito residência da vítima



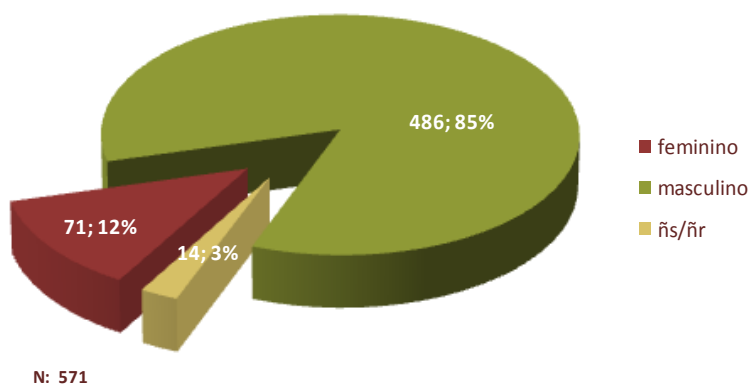
3. dados de caracterização do autor do crime

Fazendo o contraponto com os dados das vítimas, o **género masculino** prevalece no que diz respeito aos autores de crime, com **85%** das situações sinalizadas. Porém, relativamente à faixa etária estes situam-se, maioritariamente, entre os **36 e os 55 anos de idade (18,4%)**.

quadro 10 – idade do autor do crime

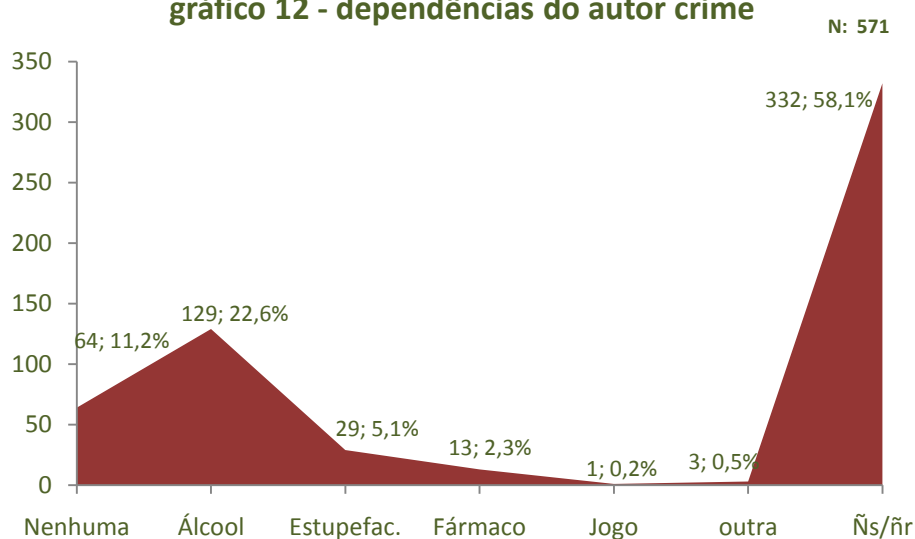
	N	%
0-10 anos	1	0,2
11-17 anos	3	0,5
18-25 anos	26	4,6
26-35 anos	28	4,9
36-45 anos	55	9,6
46-55 anos	50	8,8
56-64 anos	22	3,9
65 + anos	26	4,6
Ñs/ñr	360	63
Total	571	100

gráfico 11 - sexo do autor do crime



De acordo com o gráfico 12, a **dependência de álcool** evidenciou-se com **22,6%** do total assinalado.

gráfico 12 - dependências do autor crime



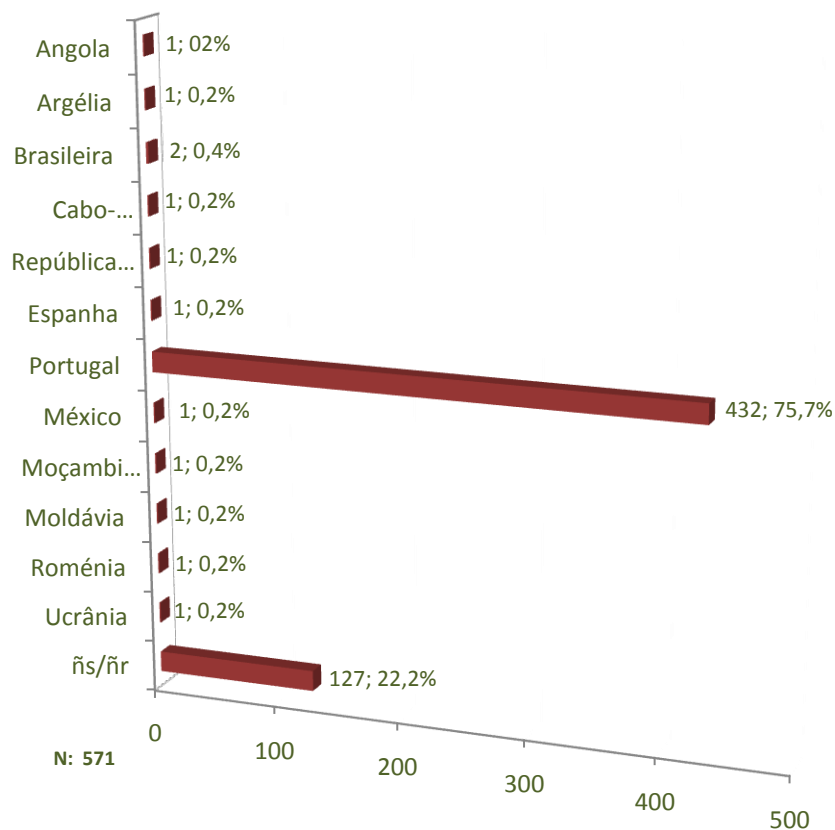
A percentagem de autores de crime **casados e/ou em união de facto** perfazem um total de **67,5%** dos casos sinalizados.

quadro 11 – estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	56	9,8
casado/a	319	55,9
união de facto	66	11,6
viúvo/a	4	0,7
divorciado/a	23	4
separado/a	18	3,2
Ñs/Ñr	85	14,9
Total	571	100

De acordo com os dados do gráfico 13, a **nacionalidade portuguesa (75,7%)** era aquela que reunia maior expressão entre os autores do crime.

gráfico 13 - nacionalidade do autor do crime



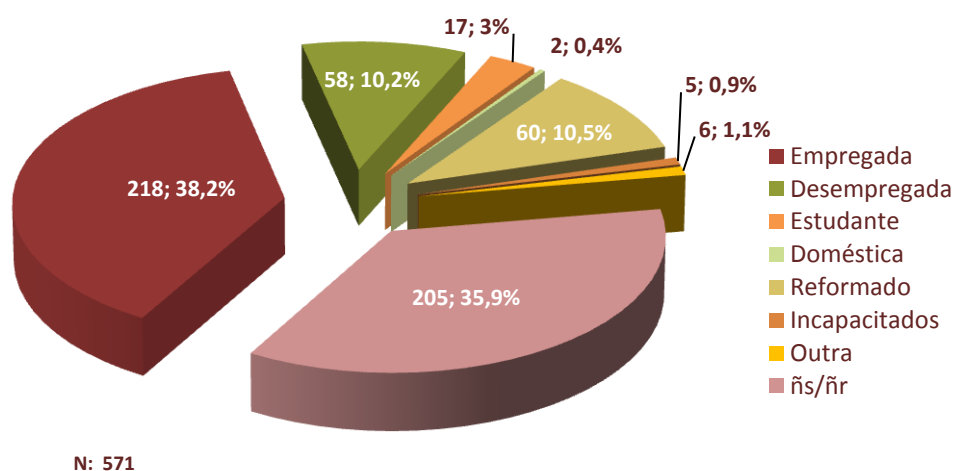
Tal como no caso das vítimas, o nível de ensino dos autores de crime também se distribui de forma transversal e relativamente equitativa entre o 1.º ciclo e o ensino superior. Porém, o **ensino superior** destaca-se face aos restantes (**7%**).

quadro 12 – nível de ensino do autor do crime

	N	%
pré-escolar	1	0,2
1º ciclo	27	4,7
2º ciclo	9	1,6
3º ciclo	11	1,9
ensino secundário	12	2,1
curso especializ. tecnológica	1	0,2
ensino superior	40	7
ensino especial	2	0,4
sabe ler e/ou escrever	2	0,4
não sabe ler/escrever	--	--
ñs/ñr	466	81,6
Total	571	100

Em termos profissionais, **38,2%** dos autores de crime encontravam-se **empregados**. Já no que diz respeito às categorias profissionais o **pessoal dos serviços directos e particulares**, foi a categoria que mais se destacou.

gráfico 14 - condição perante actividade económica



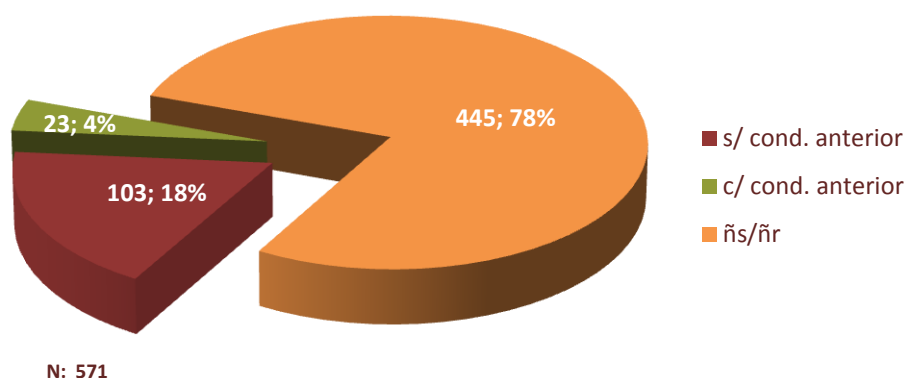
Observando o quadro 13 é possível afirmar que as relações familiares entre autor do crime e vítima são as situações mais comuns. Em termos relacionais, só entre **cônjuge/companheiro** assinalaram-se **58%** dos registos. As restantes relações familiares totalizaram um valor de cerca de 19,7%.

quadro 13 – relação do autor do crime com a vítima

	N	%
Nenhuma	10	1,8
Cônjuge/Companheiro	331	58
Ex-cônjuge/companheiro	53	9,3
Namorado/namorada	13	2,3
Ex-namorado/a	10	1,8
Pai/Mãe	43	7,5
Padrasto/Madrasta	2	0,4
Filho/filha	39	6,8
Irmão/irmã	8	1,4
Neto/neta	6	1,1
Sogro/sogra	11	1,9
Genro/nora	2	0,4
Outro familiar	1	0,2
Entidade Patronal	3	0,5
Colega de trabalho	3	0,5
Vizinho/a	5	0,9
Amigo/a	3	0,5
Outra	11	1,9
ÑS/ ÑR	17	3
Total	571	100

Dos dados apurados, quanto aos autores do crime, não se verificam registos muito significativos quanto à existência de condenações anteriores (somente 4%).

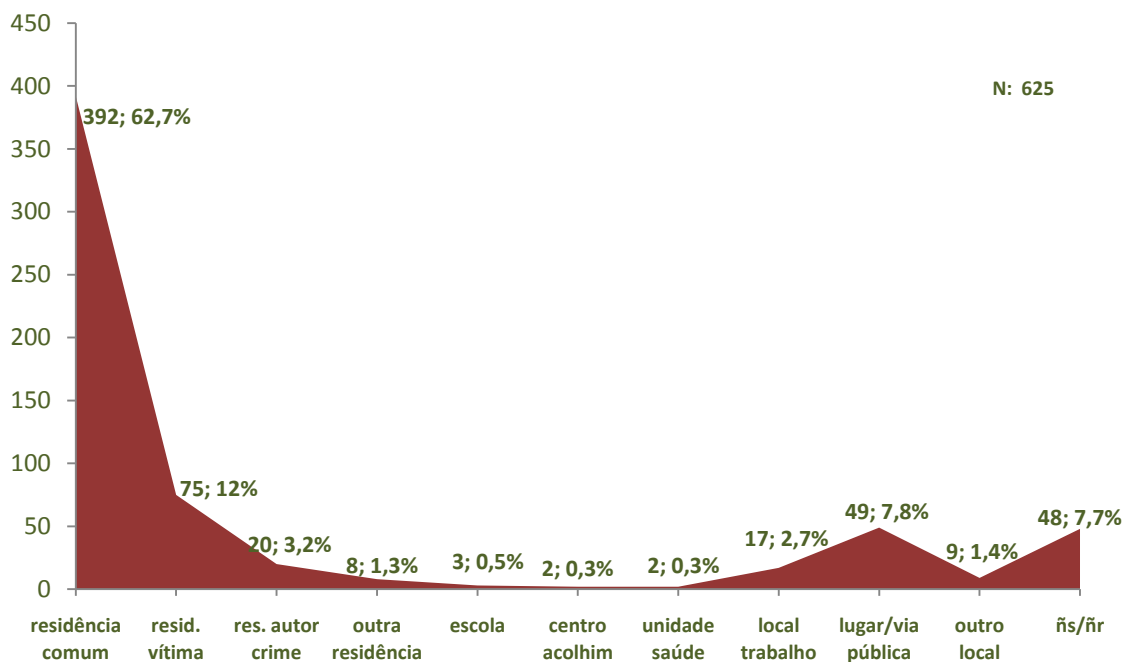
gráfico 15 - antecedentes criminais



4. dados de caracterização da vitimação

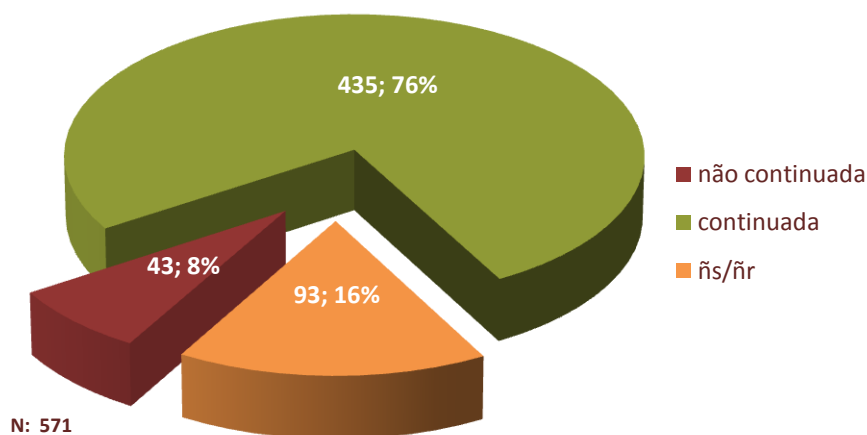
Tendo em conta o grau relacional entre vítima e autor do crime, o local do crime mais assinalado é a **residência comum (62,7%)**.

gráfico 16 - local do crime



Relativamente ao tipo de vitimação, importa realçar que a **vitimação continuada** impôs-se em mais de **76%** dos casos, sendo as situações pontuais (não continuadas) bastante residuais (8%).

gráfico 17 - tipo de vitimação



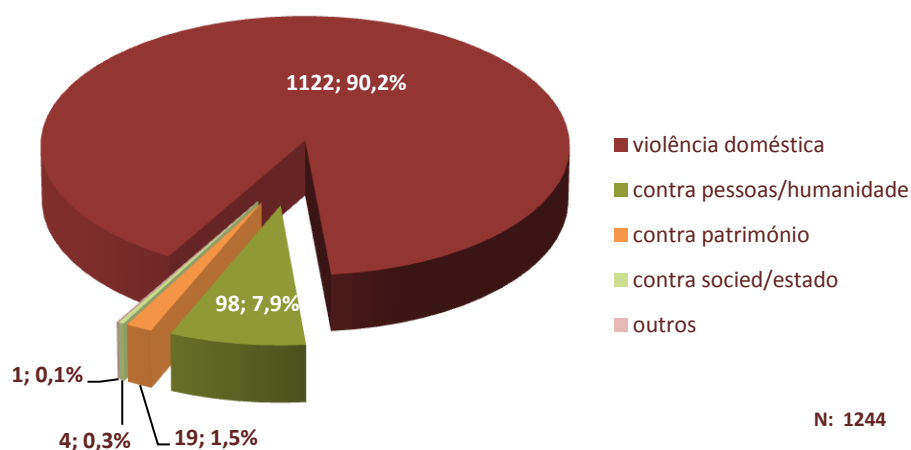
Espelhando o tipo de vitimação continuada, a duração da mesma é de vários anos. Durante o ano de 2009, o GAV de Coimbra assinalou que a maioria das situações se situava entre os **2 e os 3 anos (6,1%)**.

quadro 13 – duração da vitimação

	N	%
entre 1 e 3 meses	6	1,1
entre 4 e 6 meses	16	2,8
entre 7 e 9 meses	5	0,9
entre 10 meses e 1 ano	16	2,8
entre 2 e 3 anos	35	6,1
entre 4 e 5 anos	21	3,7
entre 6 e 10 anos	22	3,9
entre 11 e 15 anos	13	2,3
entre 16 e 20 anos	27	4,7
entre 21 e 25 anos	9	1,6
entre 26 e 30 anos	17	3
entre 31 e 35 anos	11	1,2
entre 36 e 40 anos	12	2,1
+ 40 anos	8	1,4
ñs/ñr	217	38
não aplicável	136	23,8
Total	571	100

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por **6 categorias**, designadamente os crimes de **Violência Doméstica**, os crimes **contra as Pessoas e a Humanidade**, os crimes **contra o Património**, **contra a Vida em Sociedade e Estado**, os crimes **Rodoviários** e os **Outros crimes**.

gráfico 17 - categorias de crimes

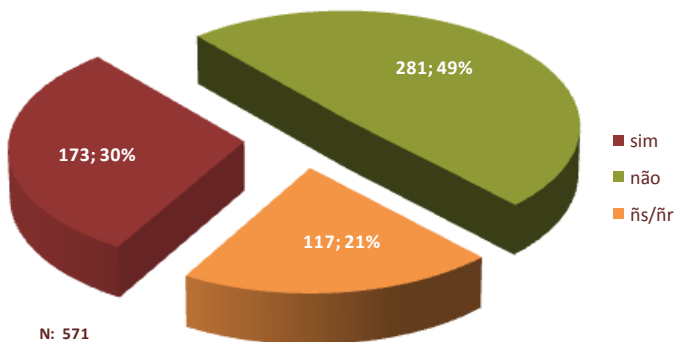


quadro 14 – tipologia de crimes registados

violência doméstica	N	%
maus-tratos físicos	344	27,7
maus-tratos psíquicos	426	34,2
ameaças-coacção	213	17,1
difamação/injúrias	101	8,1
subtracção de menores	3	0,2
violação da obrigação de alimentos	6	0,5
Violação	8	0,6
abuso sexual	10	0,8
homicídio	1	0,1
outros em meio doméstico	10	0,8
Total parcial	1122	90,2
crimes contra as pessoas e a humanidade		
Ofensas à integridade física	28	2,3
maus tratos e infracção de regras de segurança	2	0,2
rapto/sequestro	2	0,2
ameaças/coacção	38	3,1
violação	3	0,2
outros crimes sexuais	2	0,2
auxílio/angariação	1	0,1
imigração ilegal	1	0,1
tráfico pessoas – exploração do trabalho	1	0,1
difamação/injúrias	15	1,2
negligência médica	2	0,2
discriminação racial	1	0,1
violação domicílio	2	0,2
outros contra pessoas	1	0,1
Total parcial	98	7,9
crimes contra o património		
furto	6	0,5
roubo	4	0,3
dano	2	0,2
abuso de confiança	5	0,4
burla	2	0,2
Total parcial	19	1,5
crimes contra a vida em sociedade e estado		
falsificação de documentos	2	0,2
outros contra a vida em sociedade e estado	2	0,2
Total parcial	4	0,3
outros crimes		
outros crimes	1	0,1
Total parcial	1	0,1
Total	1244	100

Dos 571 processos onde se registaram casos de vitimação, em **30%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. Tendo em atenção os locais de queixa/denúncia assinalados, cerca de **34%** das mesmas foram efectuados na **Guarda Nacional Republicana (GNR)**, seguindo-se a **Polícia de Segurança Pública (PSP)** com **18,9%** das ocorrências.

gráfico 18 - existência queixa/denúncia



quadro 14 – local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	44	18,9
GNR	81	34,8
PJ	1	0,4
ministério público	7	3
medicina legal	2	0,9
ãs/ñr	98	42,1
Total	233	100

Tendo em conta as 233 queixas apresentadas, a situação processual destas queixas pode-se situar em várias fases, nomeadamente em curso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. De entre estas as situações **em curso** foram as mais assinaladas com **46,4%** do total de queixas assinaladas.

gráfico 19 - situação processual

